

**35º  
SiC**

---

**Seminário  
de Iniciação  
Científica  
2025**

## DECRETO A DECRETO: AS MUDANÇAS NA ELEIÇÃO DE DIRETORES NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE FLORIANÓPOLIS

Vinicio da Silva Vitorino<sup>1</sup>; Celso João Carminati<sup>2</sup>

Centro de Ciências Humanas e da Educação. Universidade do Estado de Santa Catarina

### Resumo

O artigo analisa o contexto e os decretos que regulamentam as eleições de diretores nas escolas municipais de Florianópolis. Com o intuito de promover a reflexão e a análise crítica de possíveis ameaças à democracia institucional, a pesquisa busca compreender tensões sociais e motivações político-administrativas nem torno das alterações dos decretos, avaliando seus efeitos sobre a gestão escolar.

### Introdução

Florianópolis destaca-se entre as cidades brasileiras por ser uma das poucas a adotar o sistema de eleição de diretores nas escolas públicas, em que alunos, professores e funcionários, servidores docentes e administrativos que trabalham nas escolas, podem escolher seu representante e participar das decisões dentro do ambiente escolar. Determinado processo amplia a noção de democracia, levando-a até mesmo para crianças, que desde cedo vivenciam práticas participativas:

Derivada da vontade popular, manifesta através do Plano Estadual de Educação, estes Conselhos enriquecem o processo educativo com experiências culturais e sociais da comunidade, trazendo para dentro da escola, não apenas às famílias, mas também às demais lideranças comunitárias que encontram aí um instrumento adequado para suas atividades e definições.<sup>3</sup>

A eleição para diretores nas escolas municipais de Florianópolis iniciou-se como um projeto a partir da Lei nº 2.415/1986. A Lei prevê que a cada dois anos, haverá eleição e essa será regulamentada por um decreto da prefeitura, mediada pela Secretaria Municipal da Educação, que orientará e coordenará as eleições nas escolas da rede pública municipal. Entretanto, dentro desse período ininterrupto de quase 40 anos, houve mudanças

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de História (Licenciatura) – FAED – Bolsista PIBIC/AF.

E-mail vitorinovinicio75@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor do Curso de Pedagogia e Coordenador do Projeto de Pesquisa: “40 anos das eleições para diretores e dos conselhos escolares deliberativos na rede municipal de ensino - RME de Florianópolis: uma história de luta e resistência pela democratização da escola pública”.

<sup>3</sup> FLORIANÓPOLIS. Ofício nº 00435 de 01 de abril de 1987.

significativas, como por exemplo: a mudança do tempo do mandado dos eleitos, que a partir do ano de 2010 passou de 2 para 3 anos e a extensão da eleição para diretores dos Núcleos de Educação Infantil Municipal – NEIMs, na gestão da Frente Popular (1993-1996). E, também, outra que gera tensão e debates, a alteração da eleição de Diretores a partir de um Plano de Gestão Escolar (PGE) do candidato.

### Tentativa de acabar com as eleições para diretores

Durante o governo de Ângela Amin (1997 - 2004) na prefeitura de Florianópolis, houve o maior ataque ao processo de eleição de diretores. No ano 2000, Amin entra na justiça com pedido de inconstitucionalidade das eleições para diretores das escolas municipais. Segundo Amin, o cargo de Diretor é comissionado, tendo como condição para assumir a cadeira, a indicação do chefe do executivo municipal. Ela suspendeu as eleições e indicou os diretores para cada escola. Como resposta, iniciou-se um movimento em escolas, com apoio do sindicato dos professores e o fórum municipal em defesa da escola pública contra as medidas de Amin. Após a tentativa de acabar com o sistema de eleição, surgiu uma série de manifestações e protestos, tendo como referência a escola EEB Beatriz de Souza Brito, onde o diretor indicado pela prefeitura - chamado pelo movimento de 'interventor', não foi aceito na escola:

Em agosto [de 2000], a Secretaria mandou interventores — a gente chamou de interventores — pessoas para assumir a direção de todas as escolas. Esse movimento começou no Beatriz e rapidamente se espalhou pela rede. Nós não aceitamos e praticamente nem deixamos a pessoa entrar. No Beatriz, por exemplo, um pai que fazia parte do conselho escolar sentou na cadeira e disse: 'Não, aqui tu não vai ficar, pode sair.' E aí os alunos foram, de certa forma, colocando a pessoa para fora.<sup>4</sup>

Rapidamente a notícia se espalhou para outras escolas. Vendo o ocorrido dentro da EEB Beatriz de Souza Brito, outras unidades educativas da rede também começaram um movimento de resistência aos interventores na direção, reivindicando a volta da democracia com as eleições para ocuparem o cargo. "Teve processo contra vários profissionais, com advertências e processos administrativos, porém, houve uma grande articulação envolvendo as escolas, com forte participação dos pais, dos estudantes, do sindicato e do fórum municipal em defesa da escola pública" (Carminati, 2025), para a volta da eleição. E, de fato, se conseguiu uma grande vitória, e a eleição foi realizada.

Houve um longo processo de negociações envolvendo a comunidade escolar como um todo. As conversas foram marcadas por tensões, já que a prefeitura apresentou uma série de exigências. O resultado desse esforço foi a retomada das eleições para a direção das escolas, que ocorreram finalmente no mês de novembro daquele ano. Mais tarde, em outras gestões, foi introduzido um novo critério para as candidaturas à direção das unidades, sendo que na última gestão, foi regulada pela portaria nº 473, de 21 de junho de 2022, que institui o Plano de Gestão Escolar.

### Considerações Finais

<sup>4</sup> CARMINATI, Márcia Bressan. Entrevista concedida a Vinicius Vitorino. Florianópolis, p. 11. 16, maio de 2025.

Entende-se que por mais fundamentados que os ideais democráticos estejam, se deve fazer a manutenção constante destes princípios. Não podemos esquecer das lutas históricas contra as tentativas de acabar com as eleições para diretores e da resposta em prol da democracia. Não se pode esperar de braços cruzados os ataques ou ter tolerância com quem não tolera as diferenças e o respeito à democracia. A eleição para diretores em Florianópolis vai completar 40 anos ininterruptos, mas não saiu ilesa de ataques, assim sendo, percebeu-se uma resistência na defesa das escolas, do seu direito de escolha, da participação, do voto e da autonomia dos profissionais e das unidades educacionais.

A exigência do PGE, tem gerado novos questionamentos acerca do poder executivo municipal. Podemos observar que o cargo do Diretor pode se tornar vulnerável, uma vez que poderão haver justificativas de que o PGE e não o diretor seja eleito, abrindo assim um novo precedente para exoneração, caso venham a aparecer divergências entre o Diretor e a Gestão do Município, sob o argumento que ele não foi eleito, quem foi eleito foi o Plano de Gestão Escolar.

**Palavras-chave:** Eleição de diretores, política educacional, gestão escolar, influência política.

---

## Referências

CARMINATI, Márcia Bressan. **Democratizando a gestão: os conselhos de escola e as eleições de diretores na rede municipal de ensino de Florianópolis.** 2002. 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2002.

CARMINATI, Márcia Bressan. **Entrevista concedida a Vinicius Vitorino.** Florianópolis, 16 maio 2025.

FLORIANÓPOLIS. **Ofício n° 00435, de 01 de abril de 1987.**

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. Escolha de Diretores de Unidades Educativas – 2022. **Secretaria Municipal de Educação.** Disponível em: <https://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educacao/index.php?cms=escolha+de+diretores+de+unidades+educativas+++2022>. Acesso em: ago. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS – **Secretaria Municipal de Educação.** Eleição de Diretores de Unidades Educativas – 2019. Disponível em: <https://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educacao/index.php?cms=eleicao+de+diretores+de+unidades+educativas+++2019>. Acesso em: ago. 2025.

---

## DADOS CADASTRAIS

---

**BOLSISTA:** Vinicius da Silva Vitorino

**MODALIDADE DE BOLSA:** PIBIC/AF

**VIGÊNCIA:** 09/2024 a 08/2025 – Total: 11 meses

**ORIENTADOR(A):** Celso João Carminati

**CENTRO DE ENSINO:** FAED

**DEPARTAMENTO:** Pedagogia

**ÁREAS DE CONHECIMENTO:** Ciências Humanas/Educação

**TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA:** 40 anos das eleições para diretores e dos conselhos escolares deliberativos na rede municipal de ensino – RME de Florianópolis: uma história de luta e resistência pela democratização da escola pública.

**Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA:** NPP4011-2022